

L10500 - 1ra Incluirão

PUBLICAÇÃO MENSAL - ANO LVII - 605

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal Outubro de 1997

**Micróbios
em Marte?** Pág. 9

Não Cantei Hoje...

Luiz Waldvogel

Senhor, eu hoje não cantei ao levantar-me...
No entanto, sabes, eu propusera me
Bem de manhã, logo ao saltar do leito,
Cantar com voz sincera
E a pleno peito,
Um hino em Teu louvor;
– Um hino alegre, retumbante,
O qual, enquanto Te exaltasse
Também me afugentasse
As apreensões, o vil temor
Do dia entrante.

Eu não cantei, Senhor, ao levantar-me...

Eu não cantei, com devoção,
O Teu amor!
Daí, talvez, a agitação
Em que passei toda a jornada;
Daí o passo incerto
E o descontentamento
Que o dia me tornaram num deserto
E a caminhada – um esmorecimento.

Senhor, eu hoje não cantei ao levantar-me...

Os dissabores foram-se aumentando,
Crescendo tanto a preocupação,
Que a boca se me foi fechando
E se me foi prendendo o coração...

E agora que o crepúsculo já desce,
Ficou-me n'alma o eco amargurado
De um hino que eu, Senhor
Devia ter cantado,
Qual prece,
Em Teu louvor,
E que hoje não cantei ao levantar-me!

REVISTA ADVENTISTA

OUTUBRO, 1997

SECÇÃO

- 5 Notícias
- 20 Página da Criança
- 22 Notícias do Mundo
- 23 Reflexão

EDITORIAL

- 4 O Melhor Investimento

ARTIGOS

- 9 Micróbios em Marte?**
Em caso afirmativo, como deve o cristão reagir?
- 12 Como Guardar o Sábado e Manter o Emprego**
O preço pode ser muito alto, mas compensa ser fiel ao Senhor!
- 16 A Metáfora da Escolha do Pastor**
Escolher um pastor não é exactamente o mesmo que...
- 18 Há Escolha, Há...**
A vida é uma universidade de duros golpes...
- 19 O Terceiro Centenário do Padre António Vieira**
Torno a dizer para que vos fique na memória...
- 21 Convenção Internacional de Educação**
Mais de dez países estiveram representados!



5 **Micróbios em Marte?**



12 **Como Guardar o Sábado e manter o Emprego**

REVISTA
ADVENTISTA

ANO LVII - Nº. 605
OUTUBRO DE 1997

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRECTOR:
Mário Brito

CORPO DE REDACÇÃO:
Mário Brito,
Maria Augusta Lopes,
Ezequiel Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
António M. Barradas

REDACÇÃO:
Rua Nº. 5ª, da Piedade
Sabugo
2715 PERO PINHEIRO

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S. A.

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Nº. 5ª, da Piedade
Sabugo
2715 PERO PINHEIRO

SERVIÇO DE ASSINATURAS:
Rua Nº. 5ª, da Piedade
Sabugo
2715 PERO PINHEIRO
Tel.:(01) 962 35 45
962 62 00

PREÇOS:

Assinatura Anual 1100\$00
Número Avulso 110\$00

SERVIÇO DE COBRANÇAS:

Rua Nº. 5ª, da Piedade
Sabugo
2715 PERO PINHEIRO
Tel.:(01) 962 35 45 - 962 62 00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho - Pedreiras
2480 Porto de Mós
Tel.:(044) 40 24 13
Fax.:(044) 40 15 75

*"Aqui está a paciência dos santos:
Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus."
Apoc. 14:12*

Internet:

<http://www.arvore.pt/iasd>



O Melhor Investimento

Raro é o jornal de grande tiragem, a estação de televisão ou de rádio que não consagrem algum do seu espaço informativo às cotações das acções das principais bolsas de valores nacionais e internacionais.

Títulos, acções e outros valores de participação no capital de grandes e pequenas empresas é para alguns a melhor forma de valorizar as suas poupanças. É certo que nem sempre o investidor colhe todos os benefícios que esperava ter. Algumas vezes é positivamente surpreendido com a constatação que os seus “papéis” se valorizaram mais do que o previsto, mas, noutras ocasiões, e não são poucas, a desilusão é completa e aquilo que parecia ser o melhor investimento de sempre traduz-se em total falência.

Nada é seguro ou definitivo, mesmo as mais perfeitas estruturas sociais, económicas e políticas.

A história mostra-nos que os impérios se sucedem mas que nenhum deles foi, é ou será definitivo. A própria física pela lei da entropia nos ensina que tudo se degrada.

Será que num mundo que se degrada poderemos fazer alguns investimentos sem correr o risco de ser defraudados?

Ao explicar ao rei Nabucodonozor o sonho profético que lhe tinha sido dado, Daniel concluiu dizendo: “... o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído... e será estabelecido para sempre” (*Daniel 2:44*).

Da sua visão da ilha de Patmos João escreveu o seguinte: “E vi um novo céu e uma nova terra... e o mar já não existe”.

O próprio Senhor Jesus aconselha-nos a investir nos tesouros do céu, dada a condição efémera dos investimentos terrenos. (*Mateus 6:19-20*).

No Volume III de *Testemunhos Selectos* pág. 352 lemos a dado passo: “A verdade há-de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser cooperadores de Deus, com ela triunfarão”.

Aonde estamos investindo o nosso tempo, dinheiro e esperanças futuras?

O reino de Deus nunca esteve tão perto de nós. Porque não investimos tudo o que pudermos naquilo que durará para sempre? **A**



Pr. Mário Brito
Presidente da União Portuguesa
dos Adventistas do Sétimo Dia

Mário Brito



.....AÇORES

Ilha de S. Jorge

Foi com muita alegria que dei as boas-vindas ao colportor de avançada, Ir. Virgílio Faustino, aos Açores. Este irmão ficará a trabalhar na Ilha de S. Jorge, onde ainda não temos qualquer membro.

Pedimos a todos que se lembrem dos missionários que, longe dos seus, trabalham em sítios isolados pela causa do Mestre.



O irmão Virgílio Faustino à chegada a S. Jorge

TRABALHO MISSIONÁRIO NO FAIAL

De 7 a 14 de Julho, no habitual programa de Verão, os T.D.C.S. da Igreja de S. Miguel, o Isaac e a Donatilde de Angra

Os T.D.C.S. na Ilha do Faial em mais uma saída missionária



do Heroísmo, a Daniela, a Débora, a Sara e a Raquel de Praia da Vitória, a Miriam de Matosinhos e o Paulo, o Humberto e o Nuno do Faial, percorreram, a pé e de boleia, as ruas, lugares e freguesias da Ilha do Faial deixando, no conjunto, quase duas mil revistas nas mãos de outras tantas pessoas. A semente foi deitada à terra. O Senhor se encarregará de cuidar dela para que frutifique.



Estafeta da Saúde

CORRENDO PELO MESTRE, NA ILHA DO PICO

Ainda no mês de Julho, o grupo dos T.D.C.S. foi trabalhar para o Mestre. Duas Estafetas da Saúde, uma na vila histórica dos Baleeiros das Lages e outra incluída nas festas do Concelho da Madalena, ajudaram-nos a levar a nossa mensagem. Distribuímos, ainda, centenas de revistas "Sinais dos Tempos" e oferecemos o livro "Encontros" ao cantor Rui Veloso.

FLORES E CORVO CHEIOS DE JUVENTUDE

É este o título que o *Jornal das Ilhas*, de 23 de Maio, dá a um artigo sobre a iniciativa de Verão que, pela terceira vez, a Juventude Adventista realiza, de 4 a 15 de Agosto, no arquipélago dos Açores. Depois de enumerar as várias actividades que se irão realizar, diz:

"O objectivo do grupo de quarenta jovens é, através dos diversos contactos, encontrar o caminho ... para uma melhor saúde, alertando para os malefícios do consumo do tabaco e para os efeitos nefastos que o consumo de drogas pode causar. O mesmo projecto colabora com todas as autarquias, associações humanitárias e culturais, em defesa do bem estar social e ambiental e ainda com todas as pessoas e entidades que do mesmo modo trabalhem em prol de uma vida equilibrada e sã."

E foi isso exactamente o que aconteceu. Duas centenas de jovens, representando as Igrejas Adventistas do 7º Dia das Ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial, outros vindos do Continente, (do Porto, Matosinhos e Canelas,) que pertencem ao *Projecto Inter-Ilhas*, levaram, às Ilhas das Flores e do Corvo o "Ondas da Amizade 97". O vasto programa incluiu a distribuição de cerca de 3.000 revistas, música ao ar livre e em casa de diversas pessoas – recorda-se a visita a casa dos Pais do Sr. Victor da Fajã Grande, e do Sr. Gregório, na Ilha do Corvo – que nos possibilitaram o convívio com a população.

A Estafeta da Saúde em atletismo, chamou a atenção dos transeuntes para os problemas ligados ao tabaco e ligou, na *Princesa dos Açores*, as duas vilas florentinas. No Corvo, a Estafeta fez-se entre o Caldeirão e a Vila do Corvo.

Entre os muitos momentos altos vividos

este Verão, ressaltamos o programa feito, no dia 11, no salão dos Bombeiros da Vila do Corvo, a que esteve presente o Sr. Bispo dos Açores, D. António de Sousa Braga, que elogiou a iniciativa. Nestas ilhas do Ocidente Açoriano onde tudo nos pareceu, a um tempo, simples e complexo, sentiuse a mão do Criador na beleza da Natureza. Recorda-se com saudade momentos ali passados,



Centenas de Revistas "Sinais dos Tempos" foram distribuídas pelos T.D.C.S. bem como um exemplar do livro "Encontros" ao cantor Rui Veloso



Duas Estafetas da Saúde, uma na vila histórica dos Baleiros das Lages e outra incluída nas festas do Concelho da Madalena, ajudaram-nos a levar a nossa mensagem.

especialmente com a nossa única irmã das Flores, Emília Cardoso que, com os seus 81 anos, ainda cativa a cantar, falar e orar sobre a mensagem que abraçou com tanto amor.

Na Ilha do Corvo, o *Ondas da Amizade* foi recebido com muito carinho.

Durante a nossa estadia de 3 dias, o Presidente da Câmara, Sr. Manuel Rita, fez questão de custear a nossa alimentação. A sua amizade ficará sempre presente nesta mensagem: “Sendo o Concelho mais pequeno da Região, com 380 habitantes, a Ilha do Corvo, conhecida pela Ilha da Sabedoria, sempre soube receber com hospitalidade quem nos visita por bem, e neste caso queremos saudar com gratidão e carinho os elementos do Projecto Inter-Ilhas na iniciativa do “Ondas da Amizade” na sua passagem pelo Corvo”.

Nesta Ilha cantámos e orámos com jovens e adultos – algo nunca dantes feito e, quando o grupo se separou para cada um tomar o rumo das suas casas, havia lágrimas nos olhos e a vontade de que o tempo passe depressa para repetir a experiência. Os testemunhos que passamos a resumir poderão dar um vislumbre do que se passou:

“Jamais poderei esquecer as palavras de um velhinho, da ilha do Corvo, no final do programa: ‘Nunca se fez um programa tão bonito como o vosso... era mesmo isto que nós precisávamos. Tive também o privilé-

gio de ver um Sr. Bispo assistir a um programa e cantar com o Projecto as músicas que testemunham da nossa fé”.

Emanuel Garcês – Igreja do Porto

“As minhas férias são dedicadas ao Projecto Inter-Ilhas, como cozinheira. As condições não são as melhores, mas agradeço a Deus a oportunidade de poder trabalhar para e com os jovens. Este ano, o que

mais me impressionou foi a nossa presença na Ilha do Corvo, tão pequena, mas com um povo de tão grande coração e hospitalidade. Espero que, em 98, possamos voltar a trabalhar, todos unidos, para o Mestre.”

Maria Olívia – Igreja de Matosinhos

“Cada ano que participo no “Ondas da Amizade”, sinto mais alegria. Este ano foi vivido com muito mais intensidade.

Tivemos mais obstáculos colocados por Satanás ao longo desta grande iniciativa, mas o sabor da vitória com Jesus foi maior e melhor.”

Raquel Cândido – Igreja de Praia da Vitória

“Na Ilha das Flores, o que gostei mais foi da parte espiritual. Naqueles dias, fui bastante fortalecida pelas palavras sábias do Ir. Garcês.”

Sara Cândido – Igreja de Praia da Vitória

“Gostei muito de ter participado, pela primeira vez, no “Ondas da Amizade”. Senti muita felicidade quando representava a peça e olhava para o Sr. Bispo dos Açores e via que ele estava a gostar do nosso programa. Também recordo a alegria daquele menino que, quando eu lhe ofereci a revista “Sinais dos Tempos”, me deu uma flor. Espero ser escolhido para estar no “Ondas da Amizade 98”.

Isaac – Igreja de Ponta Delgada

Temos grandes planos para o “Ondas da Amizade 98”. O Projecto Inter-Ilhas pretende atingir a Ilha da Graciosa e ir até ao Canadá para, em Toronto, trabalhar para a comunidade Açoriana. De momento, é um sonho, mas estamos certos de que Deus nos ajudará a concretizá-lo. Como dizia William Longgovel, “sonhos e dedicação, são uma forte combinação”. Que possamos trabalhar todos juntos neste sonho e com fé e perseverança levar a cabo a missão de dar a conhecer Jesus, com alegria. **A**

Álvaro Bastos



Repousou no Senhor

No passado dia 21 de Abril, cessou os seus trabalhos nesta terra, a irmã Ilda da Conceição Silva Santos.

A sua vida foi inteiramente dedicada a Deus e à Sua Obra, trabalhando inicialmente como colportora e, depois, cinco anos na Publicadora.

Com o casamento, veio também a mudança para Angola, onde durante seis anos desenvolveu trabalho não remunerado, na escola e na igreja. Voltando a Lisboa e, sempre disponível para a Obra do Senhor, serviu como obreira Bíblica e na Tesouraria da União até que se aposentou em 1992.

Sem dúvida alguma ela aguarda as palavras de Cristo. “Bem está, servo bom e fiel, entra no gozo do Teu Senhor!”

LAPI – Nova Inauguração

Ao iniciar este curto artigo, vieram-me à mente as palavras do poeta Gideão "...o senhor comanda a vida".

Revedo o que foi a nossa actividade durante os quase quatro anos ao serviço do Lapi, podemos afirmar com conhecimento de causa, o que é sentir na prática o significado poético da afirmação do nosso grande poeta.

Apesar do esforço feito pelas administrações anteriores, ainda havia muito a fazer. Tornar mais aprazíveis os espaços exteriores; adaptar salas para convívio, de forma a acabar com o único salão onde os utentes, independentemente do seu estado físico ou de saúde, conviviam, deprimindo os que se sentiam mais válidos e chocando os que nos visitavam; equipar uma enfermaria para acolher os casos mais dramáticos; construir um ginásio e – sonho dos sonhos! – construir uma capela que pudéssemos dedicar, exclusivamente, ao louvor e adoração ao Senhor.

Sabíamos que a situação financeira do Lapi era a fria realidade que poderia fazer desvanecer esses sonhos. Também não seria possível obtermos qualquer auxílio para essa construção, mas continuámos a orar e a trabalhar, e alguns irmãos generosos contribuíram com donativos.

Três longos anos de trabalho determinado, que o Senhor premiou com a realização dos nossos sonhos quando, no dia



12 de Julho, tivemos a alegria de inaugurar a nossa capela, com a presença dos responsáveis da União e de outras Instituições, e de muitos irmãos e amigos que a encheram completamente.

"Minha é a prata e o ouro", disse o Senhor. E provou-o pondo à nossa disposição os meios necessários para as obras que concretizaram o sonho que comandava a nossa vida. **A**

José do Amaral Pinto

Ervedal da Beira

Nova Sala

"*Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor*", podia ser lido no rosto de cada um dos membros ao caminharem para aquela que é hoje a nossa nova sala para adoração ao nosso Deus. Quanta paciência suportada por estes nossos irmãos que, por quase duas décadas, adoraram o nosso Criador numa pequena localidade bem perto do famoso Rio Mondego, numa sala cedida pelo nosso amigo e irmão em Cristo, Emílio Cedo.

Finalmente, e para alegria de todos nós, chegou o dia 28 de Junho de 1997. Nenhum dos membros destas localidades poderá esquecer tão depressa este dia tão feliz para todos nós e também para o nosso Deus.

Começámos a manhã deste dia de Sábado como não podia deixar de ser com a Escola Sabatina e com o culto de adoração ao Senhor, no qual O pudemos sentir no nosso meio.

Mas o momento desejado era, sem dúvida, a parte da tarde porque nesse dia iria ser consagrado ao Senhor, numa nova localidade, aquele que será mais um lugar de adoração para todos os povos. Por volta das 16h00 chegaram os representantes da União, pastor Paulo Mendes e pastor Ezequiel Quintino. Em pouco tempo todo o espaço disponível foi preenchido por irmãos vindos das igrejas próximas, Carregal do Sal, Arganil, Vila Nova de Monsarros e Viseu que também se quiseram associar a nós nesta festa tão linda para honra e glória do Deus todo Poderoso. O louvor foi dirigido pelos irmãos de Viseu a quem também se associaram os jovens da igreja local. Depois da cerimónia de consagração, quisemos partilhar com os nossos irmãos toda a nossa gratidão pela alegria que nos fizeram sentir por nos terem visitado, convidando-os a participar dum pequeno lanche que, tão bondosamente, as nossas queridas irmãs souberam preparar. Estamos certos que o nosso Deus foi muito honrado nesta grandiosa festa deste povo que se chama pelo Seu nome.

Termino com as palavras do sábio Salomão: "O Senhor nosso Deus seja connosco, como foi com os nossos pais; não nos desampare e não nos deixe". (1 Reis 8:57) **A**

Manuel Fernandes

Ancião de Ervedal da Beira

DIAS E OFERTAS ESPECIAIS DO MÊS DE OUTUBRO

Semana da Saúde	4-11
Dia da Temperança e Oferta Especial	11
Dia das Visitas da Escola Sabatina	11
Dia do Espírito de Profecia	18

OPERAÇÃO INTERCESSÃO 3º TRIMESTRE 1997

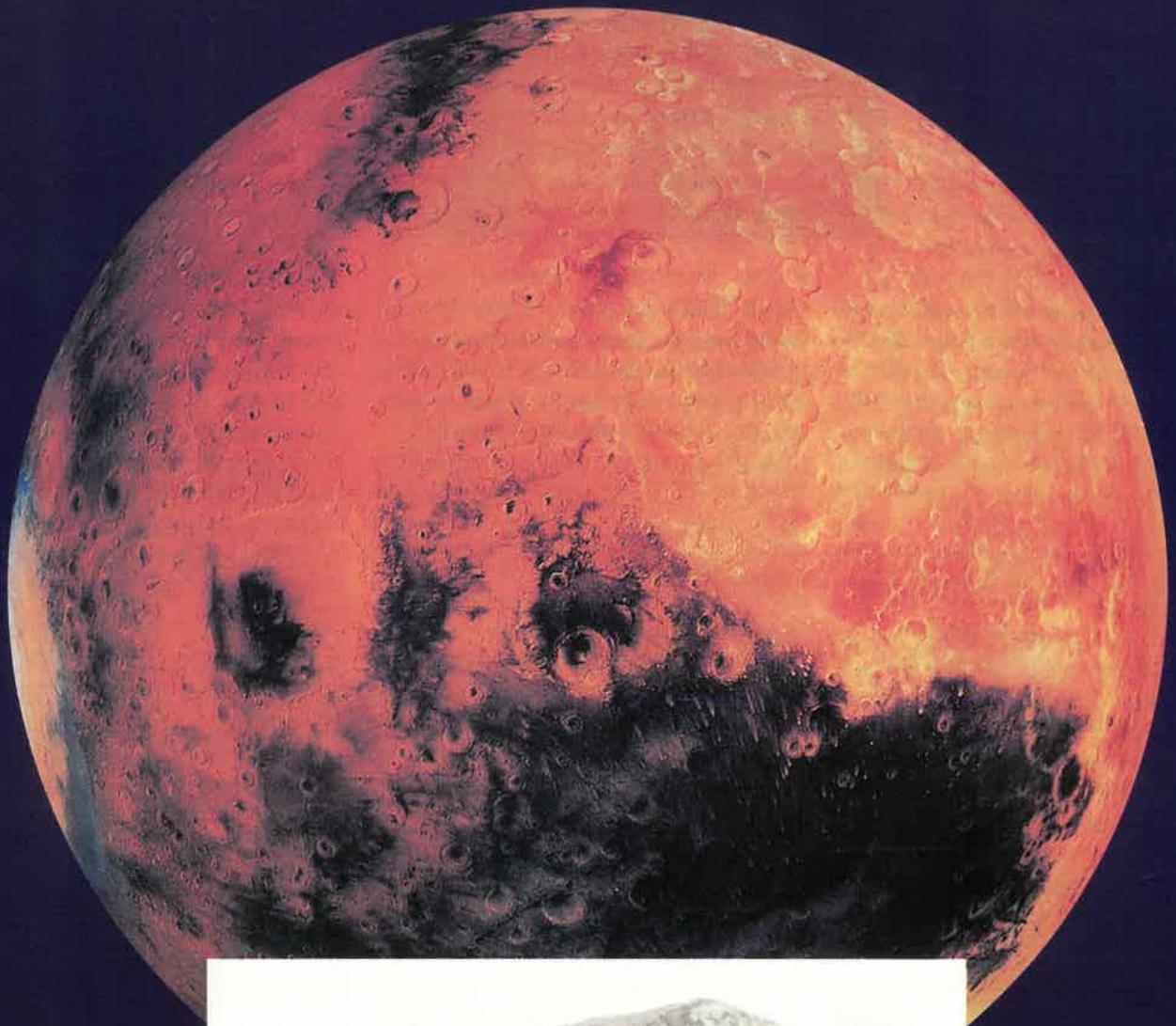
1. Missão Global	
2. Trabalho na União Angolana	
População	11.630.200
Igrejas	577
Membros	153.658
3. Trabalho dos Evangelistas	
Leigos da Divisão Euro-Africana	



Micróbios em Marte?

Em caso afirmativo, como deve o cristão reagir?

George T. Javor



No início de Agosto do ano passado o mundo ficou galvanizado pelas notícias de que tinham sido encontradas provas da existência de vida em Marte. Uma equipa de nove cientistas de cinco instituições, sob a direcção de David McKay, do Centro Espacial Johnson, de Houston, Texas, chegou a essa conclusão depois de estudar o meteorito ALH84001.¹

A rocha, de cerca de 4 kg e do tamanho de uma bola de ténis, encontrada em 1984 no cume dos Montes Allan, uma região, varrida pelos ventos, da Antárctica, é um dos 12 meteoritos denominados SNC (pronuncia-se 'snick') que se acredita tenham tido origem em Marte. Enquanto a composição da rocha, do género do basalto, se pareça com algumas rochas terrenas, as suas composições de oxigénio isótopo são muito diferentes. A data encontrada por meio de isótopo radioactivo sugere que estes meteoritos são mais recentes do que os asteróides. As quantidades relativas de quatro gases nobres presos dentro destes objectos assemelham-se àqueles obtidos de Marte há 20 anos atrás.

O que ainda não se conseguiu compreender é como é que estas rochas conseguiram sair de Marte, onde a velocidade de escape é de 4.800 m por segundo. Alguns alvitraram que a explosão do impacto de um asteróide possa ter feito voar, do planeta para o espaço, blocos de 10 a 15 metros de diâmetro.² Quaisquer conclusões que tenham sido tiradas dos estudos feitos, deverão, de momento, ser consideradas provisórias; é impossível provar a identidade marciana dos meteoritos SNC a não ser que se viaje até ao planeta vermelho e se traga de lá rochas idênticas.

Sinais de Vida?

De qualquer forma, vale a pena examinar as descobertas de McKay e dos seus colegas.

Primeiro, os hidratos de carbono policíclicos aromáticos (sigla em inglês: PAHs) foram detectados nas superfícies das fracturas, dentro dos meteoritos numa concentração de um para um milhão. A equipa de McKay interpreta a presença destes resíduos orgânicos como restos de biomatéria. Contudo, é comum encontrar-se os PAHs tanto em poeira interplanetária como em numerosos meteoritos ricos em orgânico que caíram da cintura de asteróides.

Segundo, foram encontrados depósitos microscópicos de carbonato nas superfícies das fracturas, contendo sais de manganês e de ferro. Os cientistas da Universidade de Novo México estuda-

ram os índices isótopos dos bisulforetos de ferro nestes depósitos, porque a actividade biológica resulta em índices característicos de enxofre isótopo. Não encontraram esses índices.

A terceira pista é a mais curiosa: depósitos ovóides que se parecem com microfósseis, embora de tamanho consideravelmente mais pequeno do que as bactérias actuais. O artigo de McKay termina com esta declaração: "Nenhuma destas observações são, nelas próprias, conclusivas quanto à existência de vida anterior. Embora existam explanações alternativas para cada um destes fenómenos estudados isoladamente, quando são considerados colectivamente... concluímos que há evidências de vida primitiva no início de Marte."

A Procura de Provas

A possível existência de "vida primitiva" no início de Marte adapta-se bem à actual e popular perspectiva evolucionista. Nestes círculos é crença generalizada que os organismos vivos vieram à existência espontaneamente onde quer que as condições para a vida fossem favoráveis, desde que os principais elementos necessários à vida (carbono, hidrogénio, oxigénio, nitrogénio, fósforo e enxofre) existissem com abundância. Supõem que foi assim que a vida na terra começou.

Dos vizinhos da terra no sistema solar, Marte é considerado como sendo o que mais se adapta à vida tal como a conhecemos. A temperatura da sua superfície não é demasiado quente, nunca é superior a 30°C, e a temperatura média da superfície é apenas 50°C mais baixa do que a terrestre. As condições marcianas são menos severas do que as das águas ferventes das nascentes do Parque Nacional de Yellowstone e da água do Oceano Pacífico, a 9.000 m de profundidade – e no entanto, em ambos os sítios, há microorganismos.

Baseada nestas considerações, a NASA empreendeu, nos anos 70, um projecto ambicioso e caro (1 bilião) para investigar a vida em Marte. Duas sondas espaciais, Viking I e Viking II, foram enviadas numa viagem de um ano para descerem na superfície do planeta, fotografa-

rem o terreno, medirem as condições da sua atmosfera, recolherem e analisarem amostras do solo, e fazerem experiências biológicas.

Pouco antes de serem lançadas, Standley Miller, um eminente cientista no ramo da evolução química, escreveu: "Estamos confiantes que o processo básico (de evolução química) está correcto, tão confiantes que parece inevitável que um processo similar tenha acontecido noutros planetas do sistema solar. ...Estamos suficientemente confiantes das nossas ideias sobre a origem da vida que em 1976 será enviado um veículo espacial a Marte cujo objectivo principal será fazer experiências investigando sobre organismos vivos."³

Os veículos espaciais Viking conseguiram aterrar em Marte a 1.400 km de distância um do outro em Julho e Setembro de 1976, e pouco depois iniciaram as experiências. (Relatórios detalhados dos resultados poderão ser encontrados numa série de artigos na *Science*). Entre as experiências encontrava-se a análise do solo de Marte ligada à procura de químicos orgânicos. Várias amostras foram aquecidas, e os gases obtidos foram analisados por um cromatógrafo para gás acoplado a um grande espectrómetro. Os resultados deixaram os cientistas perplexos: Não foi detectada qualquer substância orgânica a concentrações tão baixas como 10 partes por bilião. Em comparação, experiências similares feitas de solo terrestre da Antárctica resultaram em matéria orgânica de 0.01-10 partes por milhão.⁴ Por isso, tiveram de, relutantemente, concluir que não havia provas de vida em Marte, no passado ou no presente.

Uma vez que os resultados da missão Viking foram os únicos obtidos de estudos feitos em Marte, devem ser considerados como uma autoridade. As conclusões tiradas pela equipa de McKay, embora aparentemente estejam em contradição com aqueles das missões Viking, não devem alterar o status da questão actual sobre se existe vida em Marte. Entretanto a NASA planeia lançar, nos próximos anos, uma série de sondas espaciais em direcção a Marte, culminando com o regresso, em 2005, trazendo rochas de Marte.

E se...?

Esta pode ser a altura ideal para nos perguntarmos se há evidências da existência de vida extraterrestre. E se a nossa visão do universo seria abalada se existissem provas irrefutáveis de vida microbial em Marte.

Pondo de lado preferências filosóficas,

Uma vez que os resultados da missão Viking foram os únicos obtidos de estudos feitos em Marte, devem ser considerados como uma autoridade.

**Contudo,
não há qualquer
informação na Bíblia
sobre extraterrestres
parecidos conosco,
a viverem
em planetas.**

quase todos concordam que deverá haver vida noutro ponto do espaço. Os crentes na Bíblia encontram muitas referências a inteligências não-humanas. Como alternativa, se a vida brotou espontaneamente na terra, como crêem os evolucionistas, também deverá ter brotado noutros planetas. Os astrónomos estimam que pelo menos metade das estrelas estão associadas a planetas. Se 1 de cada 100 destes planetas tiver um ambiente propício à vida, então, poderão existir, só na nossa galáxia, biliões de planetas com vida. Se estes biliões estiverem distribuídos uniformemente, a civilização mais próxima poderá estar a 30 anos-luz de distância. Se for este o caso, uma troca de mensagens a viajarem à velocidade da luz levaria uns “meros” 60 anos.

O governo dos Estados Unidos também parece acreditar na possibilidade da existência de extraterrestres, pois já subsidiou vários projectos da NASA, alguns dos quais tinham como objectivo localizar vida extraterrestre. Depois das missões Viking, o mais deliberado desses empreendimentos foi o projecto SETI (Search for Extraterrestrial Intelligence – Procura de Inteligência Extra-terrestre). Operando a partir de Arecibo, Puerto Rico, desde 1992 a um custo de 10 milhões de dólares por ano, o SETI envolve um rádio-telescópio gigante de 300 m de diâmetro, à escuta de sinais de micro-ondas do espaço. Até ao momento, não foram captados quaisquer sinais. Também já tentámos comunicar-nos com extraterrestres, colocando “postais cósmicos” nas sondas espaciais Pioneer 11 e Voyager 1 e Voyager 2, que continuam a viajar sossegadamente através da nossa galáxia à velocidade de 16.000 metros por segundo. Desnecessário será dizer que, até agora não obtivemos qualquer resposta. Além disso, as luas de Júpiter foram examinadas para se ver se teriam meios de sustentar vida. Estes resultados também foram negativos. Pode, então, dizer-se que todas as iniciativas feitas pelos governos e/ou cientistas para localizar ou comunicar com extraterrestres não tiveram o mínimo sucesso.⁵

Perspectiva Limitada

Dar-nos-ão a Bíblia e os escritos de Ellen White algumas indicações sobre o tema da vida extraterrestre? Definitivamente que sim! Como foi mencionado acima, em toda a Bíblia há numerosas referências sobre anjos, ou “mensa-

geiros”.⁶ Estes seres não humanos parecem ter capacidades muito superiores às que nós temos. Os anjos parecem residir perto do centro nevrálgico do universo e são grandes viajantes. No Novo Testamento há também referências a “demónios”, seres maléficis geralmente considerados ao nível dos anjos, mas com residência desconhecida. Contudo, não há qualquer informação na Bíblia sobre extraterrestres parecidos conosco, a viverem em planetas.

Em contrapartida, Ellen White refere-se extensivamente a “outros mundos”, onde seres não caídos vivem.⁷ No ponto de vista Adventista do Sétimo Dia sobre o cosmos, estes seres observam atentamente a batalha entre as forças do Criador e as de Satanás. Os seus meios de vigilância são-nos desconhecidos.

Os Adventistas e todos os que aceitam literalmente a leitura da Bíblia acreditam que através da História, muito antes do alvorecer da era tecnológica, os extraterrestres se comunicaram com os humanos. Relatórios destas comunicações podem ser encontrados na Bíblia. A linha condutora de todos os relatos é que a decisão sobre quando, onde e como esta comunicação é sempre tomada pelos extra-terrestres. Da perspectiva de uma tal visão do universo, a primeira impressão da descoberta de um planeta coberto de meros organismos ou, o que seria ainda pior, de fósseis de microorganismos seria extremamente perturbadora. Um lugar assim iria transtornar a nossa noção da forma como o Senhor cria um planeta vivo. Seria, também, um desafio à nossa crença de que apenas no nosso planeta existiu uma extinção massiva de organismos.

Sabemos, pelo relato bíblico, que o Senhor trouxe à existência todo o sistema ecológico do mundo ao mesmo tempo. Assim, plantas, animais e, (muito provavelmente) microorganismos,

foram criados juntos. Na Terra, os micro-organismos são parte importante do biociclo de nitrogénio e carbono. Qual seria, então, o propósito de um planeta de micróbios e nada mais?

Mas temos que ser justos. A nossa perspectiva, neste aspecto, é muito estreita, pois apenas temos a história da terra sobre a qual generalizar. Além disso, não temos a mínima ideia do que os outros planetas do sistema solar, incluindo Marte, estão a fazer na nossa vizinhança cósmica. Na realidade, a nossa grande ignorância sobre este tópico deve equilibrar a nossa confiança de que compreendemos como é que o Criador actua. Baseados nestas considerações, talvez possamos descansar as nossas esperanças e não sujeitarmos a nossa fé a testes arbitrários.

Por fim, podemos procurar conforto nas seguintes palavras cheias de sabedoria: “Como o livro da Natureza e o livro de Apocalipse apresentam indícios da mesma mente superior, não podem deixar de estar em mútua harmonia. ...Correctamente entendidas, tanto as revelações da Ciência como as experiências da vida acham-se em harmonia com o testemunho das Escrituras relativo à constante operação de Deus na Natureza. ...Exclusivamente pelo auxílio daquele Espírito que no princípio “Se movia sobre a face das águas,” ...pode o testemunho da ciência ser correctamente interpretado.”⁸ A

George T. Javor

Professor de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade de Loma Linda na Califórnia – EUA

1. D. S. McKay et al., “Search for Past Life on Mars: Possible Relic Biogenic Activity in Martian Meteorite ALH84001”, *Science* 273:924-930 (1996).
2. R. Kerr, in *Science* 237 (1987): 721-723.
3. S. L. Miller, *The Heritage of Copernicus*, ed. Jerzy Neyman (Cambridge, Mass.: MIT Press, 1974), p. 328.
4. K. Biemann, in *Science* 194 (1976): 72.
5. Escreveu-se muito sobre objectos voadores não identificados e seus ocupantes. Este género é um misto de “evidências” que não podem ser provadas, anedóticas, ficção e má interpretação. Como tal, está fora de questão discutí-las.
6. Strong's Concordance lista cerca de 300 referências a anjos.
7. Há mais de 100 entradas sob “mundos” (planetas) no *Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White* (vol. 3, p. 3060).
8. Educação, págs. 128-134.

Eles já não vêm



porque é que eu os queria de volta à igreja? Depois de examinar o meu coração, fiz uma lista das minhas razões:

- Eu queria que eles tivessem a vida eterna, com Jesus.
- Se eles tivessem um relacionamento com Deus, estariam melhor preparados para enfrentar os problemas da vida.
- Senti que falhara na sua educação, uma vez que rejeitavam a minha religião e que, de certo modo, rejeitavam aquilo que eu representava.
- Eu tinha falhado perante Deus ao não ser uma mãe tão boa quanto deveria ser.
- Era embaraçoso ter de admitir perante os outros que os meus filhos não iam à igreja.
- Eu estaria entre aqueles pais abençoados cujos filhos se mantinham no redil.

Depois de estudar a minha lista, vi claramente que o meu objectivo não era linear. A maior parte das razões que eu dera estavam relacionadas com o que eu queria ou sentia. Não era, por isso, de admirar que as minhas orações continuassem sem resposta. O “eu” estava a ser adorado em vez do grande EU SOU.

Era obvio que, antes de eu poder orar pelos meus filhos, tinha de orar por mim própria. Tinha que reestruturar as minhas orações de acordo com o Seu carácter. É verdade que Ele deu, a cada um de nós, liberdade de escolha, mas Ele sabe como trabalhar com essa liberdade de escolha para nossa salvação. Ele não aceitará as minhas orações para violar a liberdade de escolha de outra pessoa, mesmo que ela seja minha filha. Eu estava à espera que Deus usasse as

Porque é que as minhas orações pelos meus filhos não eram respondidas?

minhas orações como um laço para apanhar os meus filhos e os levar de volta à igreja. Contudo, ainda convencida que a oração concentrada era uma parte essencial da solução do problema, voltei a ajoelhar-me para orar. Uma vez mais o Espírito Santo actuou. “Agradece a Deus por tudo o que há de bom nos teus filhos,” sussurrou. Uma coisa tão simples e, no entanto, nunca me tinha lembrado disso. Que maravilha. Era bem mais fácil agradecer a Deus por tudo o que havia

de bom neles, em vez de O aborrecer repetindo o pedido de que transformasse aquilo que eu tinha catalogado como “mau” nas suas vidas! E muito melhor do que ficar por ali, sentindo-me culpada e com pena de mim própria.

Apresentei a minha preocupação e os meus planos para o grupo de oração ao meu pastor. Ele apoiou-me e encorajou-me a apresentar as minhas ideias à minha classe da Escola Sabatina. Felizmente, alguns pais concordaram em juntar-se a mim nesse plano.

A forma como lidamos com o problema é diferente. Fizemos uma lista dos nomes dos filhos “ausentes” – usando apenas os primeiros nomes – e comprometemo-nos a orar por cada um pelo menos uma vez por dia, e a uma hora certa todas as Sextas-feiras à noite, não importando onde estivéssemos. Comprometemo-nos a agradecer a Jesus pelo Seu amor e cuidado para com os nossos filhos; a agradecer-Lhe por eles, tal como são neste momento; em especial, porque eles nos amam; e a orar para que Ele cure o que quer que os tenha desviado, e que o Seu Espírito Santo lhes dê um coração pronto a procurar um relacionamento duradouro com Ele.

Com grande fé, agarramo-nos à promessa de Isaías 44:3, 4 e 49:25, e esperamos para ver o que o trabalho do Espírito Santo fará na vida dos nossos filhos. **A**

Claudette Tang-Kwok
in Adventist Review

Durante mais de dez anos orei para que os meus dois filhos adultos voltassem para a igreja,” disse eu, um dia, à minha amiga. “Porque é que essas orações continuam a não serem respondidas?”

“Deus deu-nos liberdade de escolha”, respondeu-me. “Ele nunca violará essa liberdade.”

Era uma resposta verdadeira, mas que não me confortava. Continuei a orar, esperando que eventualmente Deus encontrasse uma forma de passar por cima dessa liberdade.

Depois, comecei a perceber que havia mais pais com a mesma preocupação pelos seus filhos. Era reconfortante saber que havia outras pessoas com o mesmo fardo. Mas esse conhecimento, por outro lado, não me deixava mais leve. Quanto mais eu ouvia sobre a dor que sentiam por esses filhos, mais eu me compenetrava de que se devia fazer alguma coisa. Mas o quê?

Depois de orar durante algum tempo para que Deus me guiasse, eu senti que devia começar um grupo de oração com os outros pais preocupados, tendo como único objectivo orar para que o Espírito Santo guiasse os nossos filhos de volta a um relacionamento com Jesus.

Lutando em oração por clarividência sobre como iniciar um grupo desse género, ouvi o Espírito Santo segredar-me: “Porque é que queres que os teus filhos voltem para a igreja?” A pergunta surpreendeu-me. Bem... h’mmm... Afinal,



Como Guardar o Sábado e Manter o Emprego

As palavras “Recrutamento para a Marinha” estavam bem visíveis na frente do edifício. Ao abrir a porta de entrada, Tori foi recebida por um oficial uniformizado, o qual se apresentou como Sargento Whelan, e ambos se dirigiram ao escritório.

Ele começou a mostrar fotos e álbuns, enquanto falava com a Tori sobre as possibilidades de uma carreira na Marinha. Logo em seguida, a Tori fez um rápido teste preliminar sobre informática. Para sua alegria, ela alcançou um bom resultado, o que deixou o sargento entusiasmado.

“Pensemos nas possibilidades de uma especialização na Marinha. Com o seu nível escolar e o bom desempenho no teste, está apta a inscrever-se em qualquer área desta lista,” disse-lhe ele, oferecendo-lhe um livrete contendo uma longa lista de títulos.

“Ah, estou muito impressionada! Não sabia que havia tantas escolhas!”, respondeu a Tori.

“Você pode entrar como oficial, devido à sua preparação,” acrescentou o Sargento Whelan.

“Como seria um dia de trabalho normal, depois de terminada a recruta?” perguntou a Tori



com entusiasmo. “Bem, você teria um trabalho específico, dependendo da sua especialidade, como em qualquer actividade civil.

O tempo se encarregaria disso. Em face disso, a Tori tomou coragem e fez a pergunta que temia fazer:

“Sou Adventista do Sétimo Dia; guardo o Sábado indo à igreja e não trabalho. Como se trata de uma convicção religiosa, gostaria de saber se me posso inscrever com autorização para guardar o Sábado.

“Num caso como esse, há sempre a possibilidade de se fazer um arranjo especial com o chefe,” disse, com segurança, o sargento Whelan.

“Sendo assim, posso fazer esse pedido por escrito?”

“Sim, ficará anotado que faremos todos os esforços para que tenha tempo de ir à igreja.”

Logo de início, a Tori percebeu que não podia ter a certeza de que as coisas funcionassem exactamente assim.

Mas o oficial entregou-lhe o seu cartão, encorajando-a a voltar.

“Se mudar de ideias, basta telefonar.”

Mudar de ideias, disse Tori a si própria. Como é que eu poderia mudar de ideias?

**O preço
pode ser muito alto,
mas compensa
ser fiel
ao Senhor.**

Ele não entende a minha situação. Com problemas financeiros devido à dificuldade em encontrar um emprego, a Tori enfrenta uma batalha que muitos outros jovens enfrentam ao lutarem por uma profissão no mundo de hoje.

Dificuldades – A década de 90 tem demonstrado, para muitos jovens, que um curso profissional ou diploma não é, em si mesmo, uma garantia de sucesso no competitivo mercado de trabalho.

A dispensa do trabalho aos Sábados não é bem-vinda.

Muitos patrões procuram candidatos dispostos a trabalhar todos os dias da semana.

Outro obstáculo que nem sempre se percebe de início, é a dificuldade de conseguir promoções ao longo do tempo. Foi exactamente o que aconteceu com Natã.

Trabalhava há três anos numa companhia de seguros, em locais diferentes.

Surgiu então a oportunidade de ir para um centro comercial. Isso significava um aumento de salário e uma promoção.

Natã estava habilitado para aquela função.

Depois de preencher a ficha de inscrição, foi informado de que estava bem qualificado, mas que não tinha sido escolhido. Tinha que trabalhar aos Sábados para conseguir aquele emprego.

Como é que Deus vê a nossa situação em 1997?

Como se está a tornar cada vez mais difícil sobreviver financeiramente, muitas famílias têm vários dos seus membros a trabalhar, alguns com mais de um emprego.

Será que o Sábado deveria ser descartado com o passar do tempo?

**Mas o que fazer se
o Sábado põe em risco
a minha promoção,
ou mesmo
o emprego?**

Foi o Sábado instituído para uma sociedade mais primitiva, na qual homens e mulheres podiam sacrificar um dia por semana? A maioria das pessoas não separa um dia para fugir das preocupações do mundo, em busca de descanso mental, físico e espiritual. Vivemos num mundo em que muitas pessoas sofrem pacientemente.

Não são poucos os que se sentem

acossados por problemas dessa natureza. Não obstante, se devemos obedecer aos mandamentos de Deus como são apresentados nas Escrituras, temos que admitir que a Bíblia é clara sobre seis dias de trabalho e um dia de repouso e adoração.

O Sábado do sétimo dia foi ensinado e modelado por pessoas que viveram no tempo do Antigo e do Novo Testamentos.

Creio que na vida agitada dos nossos dias, é muito importante parar e relembrar o maior propósito da vida.

Mais importante, porém, do que a vida aqui, é a vida eterna.

Se formos fiéis a Deus agora, Deus promete que teremos um tesouro maior no Céu (Mat. 6:19-21).

Mas o que fazer se o Sábado põe em risco a minha promoção, ou mesmo o emprego?

Seria um acto irresponsável perder o emprego? Essas preocupações não são coisa de hoje. O moço rico, de acordo com Mateus 19:16-30, preocupava-se com isso. Ele desejava fazer tudo por Cristo, mas não queria abrir mão das suas riquezas.



Renunciar às riquezas não lhe parecia uma coisa razoável.

Hoje podemos ser exortados a desistir da segurança financeira para seguir a Cristo.

A nossa fé, nesse caso, poderá ser seriamente testada, se tomarmos decisões levando em conta as nossas prioridades.

Auxílio nas crises

Há algumas atitudes que podem ajudar ao lidarmos com tais dificuldades. Uma delas é o mútuo encorajamento. Há, sem dúvida, outros adventistas que enfrentam desapontamentos e dificuldades para ter o Sábado livre.

Peça-lhes que contem a sua experiência. Saiba que não é a única pessoa a enfrentar esse problema.

Peça a Deus força a fim de perseverar. Continue a procurar um emprego que respeite a observância do Sábado.

Continue a pedir a Deus que lhe mostre o caminho a seguir.

Ore através da seguinte passagem bíblica: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará... Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a Mim, jamais terá fome” (João 6:27 e 35).

A vitória em não ceder às atracções do dinheiro por causa do Sábado, propicia um sentimento de paz e intimidade com Deus.

Desde a infância, Guilherme sabia que a sua actividade favorita era construir casas de brinquedo, usando tijolos. À medida em que ele crescia, construía casas mais sofisticadas, usando materiais que encontrava ao redor da casa.

Certa vez, construiu uma casa espaçosa para o seu cão de caça Skippy, que era perfeita em todos os detalhes.

Guilherme estudava arquitectura. Enfrentou muitas dificuldades nos estudos, mas perseverou, sabendo que marchava cada ano para a concretização do sonho de se tornar arquitecto.

E valeu a pena o esforço. Depois de se formar, o Guilherme conseguiu emprego numa empresa local, passando a realizar o trabalho com que sonhara.

Às Sextas-feiras, porém, ele costumava chegar uma ou duas horas mais cedo ao trabalho, para que pudesse guardar o Sábado a partir do pôr-do-sol.

O seu supervisor concordou com esse procedimento, já que Guilherme estava disposto a fazer algo em compensação.

Mesmo assim, houve dificuldades, inicialmente. O Guilherme empenhou-se em trabalhar bastante para que não ficasse a impressão de que estava a querer

tirar vantagem, ao voltar para casa mais cedo. Às vezes, às Sextas-feiras, ele não fazia a pausa para descanso ou não almoçava.

Por causa disso, os seus colegas de trabalho faziam pouco dele.

Ao pegar nas suas coisas e se encaminhar para a porta de saída, por vezes ouvia o seguinte:

“Onde é que tu vais a esta hora?” ou “Saindo mais cedo!”

Com o tempo, porém, o Guilherme sentiu que as pressões diminuía. Muito responsável, mostrou a si mesmo que estava realmente disposto a trabalhar. Em virtude de ter concluído, com êxito, alguns projectos difíceis, sentia-se mais seguro com relação ao emprego. Também percebeu uma mudança gradual nas atitudes dos colegas de trabalho.

Numa Sexta-feira, Bradley, um dos que mais se metia com ele, foi à sala de trabalho do Guilherme. Ao entrar, sorriu.

Mesmo assim, o Guilherme preparou-se para ouvir as ironias de





testemunhado da sua fé. Agora estava ansioso para que lhe perguntassem mais e mais sobre assuntos religiosos, para que pudesse falar a respeito da Bíblia. Naquela Sexta-feira, enquanto o Guilherme se encaminhava para a porta de saída, a única observação que ele ouviu foi: “Bom fim de semana, Guilherme!”

Ele olhou para trás, acenou para o seu colega e, devolvendo-lhe o sorriso, respondeu: “Para ti também, Bradley.” **A**

Ângela Wiant

*Estudante missionária em Taiwan,
in Revista Adventista, Brasil*

costume. Mas o Bradley surpreendeu-o ao perguntar: “Sei que chegas mais cedo à Sexta-feira para que possas guardar o Sábado; mas qual é, realmente, o significado disso? Porque é que precisas de sair mais cedo à Sexta-feira?”

Guilherme, sem saber se a pergunta era sincera ou apenas uma tentativa de encontrar um elo frágil na sua crença, deu uma resposta rápida mas poderosa: “Bradley, o Sábado é o sétimo dia sobre o qual a Bíblia fala na semana da Criação. É o dia que, conforme os Dez Mandamentos, as pessoas devem observar como um dia santo.”

Então Bradley afirmou: “Parece que conheces a Bíblia. Muitos líderes religiosos pregam as suas próprias ideias, mas tu não. Bem, até mais logo. Bom trabalho.”

Só então é que o Guilherme compreendeu que, através da sua resposta singela e directa, tinha



A Metáfora da Escolha do PASTOR

Jean Shaw

Escoger um pastor não é exatamente o mesmo que escolher um carro, embora os pastores, tal como os automóveis, tenham vários modelos e estilos.

– Bom dia, minha Senhora, em que posso servi-la?

– Bom dia. Eu gostaria de escolher o meu pastor.

– Para si, ou para a sua igreja?

– Para a minha igreja, é claro!

– Uhm... compreendo... Tem algum estilo em mente?

– Eu trago aqui uma recomendação da Comissão de Nomeações. Queremos um homem de cerca de 30 anos, culto, com alguma experiência. Bom pregador e professor. Personalidade equilibrada. Sério, mas com certo sentido de humor. Eficiente, mas não rígido. Saudável. Capaz de se identificar com grupos de qualquer idade. E, se possível, com voz de tenor.

– Voz de tenor?!

– Nós temos poucos tenores no coro, sabe...

– Percebo. Bem, tem aí uma boa lista! Vou mostrar-lhe o nosso catálogo.

– Diga-me uma coisa, este aqui está disponível?

– Aquele no fato do Yves Saint Laurent e sapatos Pierre Cardin?

– Sim, esse mesmo. É um verdadeiro sonho!

– Este é muito competente. Tem documentação de Dr. e DT.

– DT?

– Doutor em Teologia. Mas este é muito pretencioso.



– Livra! Esse não queremos. E aquele ali?

– Ah! Sim! É uma escolha excepcional. Tem um pouco mais de 30 anos e uma experiência excelente. Entusiasmado. Bom coração. Tem um grande repertório de sermões, alguns já publicados.

– Não é mau. Pode fazer alguma coisa pela sua calvície? A irmã Etelvina insiste em que o nosso ministro tenha bom cabelo.

– Minha senhora, os nossos ministros não são fornecidos com penteados à escolha.

– Não me hei-de esquecer deste.

– Deixe-me agora mostrar-lhe este com corpo de atleta. Tem quatro anos de

Desporto na Universidade Argola de Bronze, joga futebol, basquetebol e ping-pong. É fornecido com equipamento desportivo completo.

– Que físico! Ele deve pesar uns 90 kg!

– Ah! Pois pesa! É uma aquisição de peso. E pense só no que ele poderá fazer pelos vossos jovens!

– Formidável. E que tal é ele como pregador?

– Bem, tenho de admitir que não é nenhum S. Pedro. Mas não pode querer bons sermões, mais um programa de atletismo a nível geral de igreja!...

– É... acho que não... Mas...

– Deixe-me mostrar-lhe mais este. Aqui, sim, temos um pregador! Todos

os seus sermões são fantásticos – bem documentados, com graças de permeio, e têm três pontos. E... é fornecido com uma colecção do Comentário Bíblico.

– Mas ele usa óculos com lentes fortíssimas!

– Podemos pedir-lhe que ponha lentes de contacto.

– Não sei. Ele pode estudar demais. Não queremos um homem que fique no seu escritório o tempo todo.

– Claro. E este ministro aqui? Tem experiência administrativa. Foi treinado para operações comerciais na Escola Superior. É um adepto de Comitês. Consegue terminar todo o seu trabalho diário até às 11H30.

– Segundo o que diz aqui, tem boas referências!

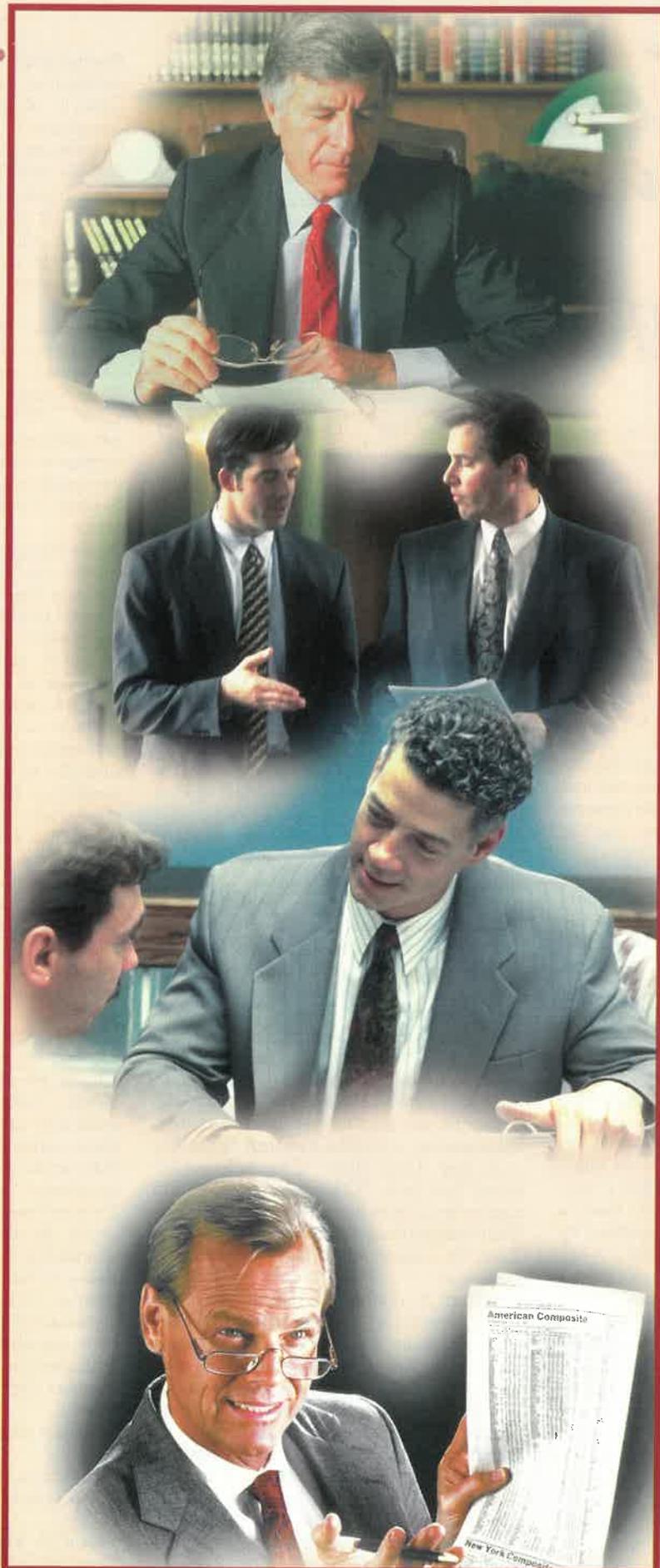
– A Senhora é muito observadora. Realmente é um inovador dos Métodos Bíblicos. Este homem revitalizará completamente a sua igreja.

– Não tenho muita certeza de que a minha igreja deseja ser revitalizada. Não tem algo menos revolucionário?

– Deixe ver... deseja algo do tipo assistente social? Temos este aqui.

– O homem de barba? Credo! Nem pensar! A irmã Maria nunca admitiria tal hipótese!

– Que tal este outro? O seu forte é aconselhar. Muito compassivo, paciente! Bom para pessoas com problemas.



– Todos os membros da minha igreja têm muitos problemas. Mas ele talvez não saísse para fazer visitas a pessoas de fora da igreja. Para falar verdade, nós precisamos de um homem que faça muitas visitas. É que os nossos membros são pessoas muito ocupadas e...

– Sim, sim, compreendo. Deseja um ministro que faça tudo bem feito. – É isso mesmo! Não tem alguém do género?

– Deixe-me pensar. Temos um pastor que foi substituído a semana passada. Um homem excelente, mas adoeceu após três anos de trabalho. Se não se importar de o escolher...

– Nós esperávamos encontrar alguém novo e saudável. Acabámos de redecorar a igreja e queríamos um ministro novo para condizer.

– Claro. Mas como tem boa apresentação, se vestir bem este homem fará um bom trabalho. Ninguém saberia.

– Está bem. Francamente, isto de escolher pastores é uma coisa exaustiva!! É tão difícil encontrar alguém que valha o nosso dinheiro. Diga-me uma coisa, temos direito a algum brinde com o contrato?

– Não... Mas se não agradar após seis meses, enviamo-vos uma congregação nova para o resto do ano. Isso, geralmente, resolve quase todos os problemas. A

Jean Shaw

(Adaptado) *Adventist Review*



Estilo de Vida

Há escolha, há...

A vida é uma universidade de duros golpes. Já notou! Também eu! O que conta é a maneira como reagimos aos golpes, quando os recebemos – e o que aprendemos com eles. Os golpes duros são inevitáveis. O desespero que vem como resultado dos golpes duros é que é opcional. *Pode reagir com alegria!* Veja a experiência deste homem de quem ouvi falar...

Abandonou uma carreira no auge para se tornar cristão. Mas isso foi só o início, não o fim, dos seus problemas. As décadas da vida que lhe restaram foram cheias de perseguição e tempos difíceis – golpes duros. Poucos homens foram tão incompreendidos, viram os seus motivos tão mal interpretados. Além disso, teve de suportar uma doença crónica de que não se conseguia ver livre.

Mas nunca se queixou, nunca desejou, uma vez sequer, não ter conhecido Jesus. Numa altura, no entanto, por razões que só ele sabe, fez uma lista de todos os problemas com que se tinha debatido. Veja o que ele escreveu: “Fui cinco vezes castigado pelos judeus com trinta e nove chicotadas. Fui três vezes espancado e uma vez apedrejado. Naufraguei três vezes e passei uma noite e um dia perdido no mar. Tive de fazer viagens sem conta, sofrendo perigos nos rios; com ladrões, com os compatriotas, com os estrangeiros; perigos na cidade, no deserto, no mar e mesmo entre os falsos irmãos. Tive de suportar trabalhos e cansaças, muitas noites sem dormir, fome e sede, muitos dias sem comer, frio e falta de roupa” (II Coríntios 11:24-27 BBN).

Tem de admitir que é um catálogo e tanto! Reagiu ele com o “tadinho de mim”? Nem pensar! Mostrou até certo embaraço quando teve de escrever sobre o assunto (II Coríntios 11:16-24). Os inimigos de Paulo, que lhe andavam na pegada para desfazer o seu trabalho, não deixavam os seus créditos em mãos alheias. Diziam ser “o povo escolhido” com um *pedigree* impecável. “Também eu tenho,” disse Paulo, “mas isso não quer dizer nada!” Depois apresentou o seu *Curriculum Vitae*, os seus próprios créditos – *as suas cicatrizes!*

Estará Paulo a encorajar-nos a expor, a

exibir as nossas cicatrizes? Claro que não. Depois de lermos sobre as suas, compreenderemos que não temos nenhuma que mereça ser mencionada. Embora de tempos a tempos até os mais equilibrados de entre nós se deixem apanhar naquilo a que os informáticos chamam de “*feed-forward loop situation*”¹ e ficam

“*stuck in the loop*”². Quando enfrentamos dificuldades, grandes ou pequenas, começamos a fazer a listagem de todas elas. Depois, ficamos a matutar sobre a lista, ponto por ponto, procuramos um tema comum e, quando damos conta, estamos no limite das nossas forças! O ponto 1 pode ter sido um encontro irritante; mas a isso acrescentamos todas as crises familiares durante os últimos 12 meses, meia centena de outros momentos de irritação, mais as palavras desagradáveis que nos disseram – e, repentinamente, chegamos à altura de ter aquele esgotamento há tanto tempo esperado.

Não faça isso. Arruinará a sua saúde, e destruirá a felicidade daqueles que o rodeiam.

No princípio do ano recebi uma carta de um homem que eu mal conhecia, mas que continha conselhos fantásticos: “Qualquer pessoa é capaz de carregar o seu fardo, quer seja leve ou pesado, durante um dia. E é tudo o que o Senhor nos pede que façamos. A vida consiste de pequenas coisas – um passo a seguir ao outro, uma respiração depois da outra, um desgosto a seguir ao outro, uma palavra depois da outra. Metro a metro, a vida é dura; centímetro a centímetro, tudo se segura.”

Quando os problemas surgem — sejam eles pequenos ou grandes — pode escolher. Basicamente, a escolha é entre a de Jacob e a de José. Jacob disse: “Está tudo contra mim!” José disse: “O homem começou esta cadeia de acontecimentos para o mal, mas Deus transformou-os em bem.”

Tudo se resume a *escolha, perspectiva e confiança*.

Escolha? A minha escolha da atitude a tomar. A atitude é mais importante do que o meu passado, a minha educação, o saldo da minha conta bancária, o meu sucesso ou fracasso, a fama ou dor, o que os outros pensam ou dizem de mim, as minhas circunstâncias, ou o meu trabalho. As atitudes alimentam o meu fogo ou assaltam as minhas esperanças. Quando as minhas atitudes são correctas, não há barreira demasiado alta, não há vale demasiadamente profundo, nem desafio demasiado grande.

Perspectiva? Quando soma todos os seus problemas, eles tornam-se enormes. Quando os analisa, tornam-se demasiado complexos.

Detenha-se nos cenários desproporcionados da madrugada, e eles esmagá-lo-ão. Tudo o que lhe pedem que faça é que viva um dia de cada vez. Deus nunca lhe dá mais do que aquilo que poderá suportar no espaço de um único dia. Foi estruturado para suportar o sofrimento que cabe num dia.

Confiança? Mas nunca nos é pedido que suportemos os problemas diários sozinhos. Ou cremos ou não cremos na soberania de Deus. *Cremos?* Então, vivamos essa crença. Confie em Deus. Peça-Lhe para lhe dar a paz que perdeu e para lhe tirar a dor que carrega desnecessariamente, apenas porque em oração entregou todos os seus fardos ao Senhor. Deus é grande! Confiança é a chave.

A comiseração própria é o “inimigo privado número um”. Quando nos acontecem coisas que não merecemos e que não procuramos, a nossa tendência natural é enrolarmo-nos em posição fetal. É *natural*, mas não ajuda ninguém, muito menos a nós próprios. Entregue-as a Deus, o especialista a quem nunca foi entregue uma impossibilidade que Ele não conseguisse resolver. Agarre esse problema pelos colarinhos e atire-o em direcção ao Céu!

Lembra-se daquela vez em que Paulo foi chicoteado em Filipos, com os pulsos e os tornozelos acorrentados à parede de uma prisão, com as costas dilaceradas pelo chicote? Se houve uma altura em que alguém teve razão para sentir auto-comiseração e amargura, foi aí. Paulo estava naquele local em resposta à visão “Vem a Macedónia”, e Filipos era a sua primeira tentativa de evangelismo europeu. *E veja só onde Deus o pôs!*

Mas Paulo não viu as coisas dessa maneira. Ele exercitou a *escolha* – e a sua escolha foi alegria! Ele exercitou *perspectiva* – e viu essa altura como uma oportunidade. Ele exercitou *confiança* – e decidiu louvar a Deus, cantando (Actos 16:25).

Não tenho qualquer forma de saber o que aconteceu no Céu, nesse momento. Provavelmente Deus disse: “Pronto! É altura de Eu intervir!” A terra tremeu quando Ele falou. As cadeias que prendiam Paulo soltaram-se, mas ele já era livre – porque mesmo em face dos maltratos, espancado e atirado para uma masmorra, ele tinha escolhido a alegria.

“Finalmente, meus irmãos, desejo que tenham alegria no Senhor” (Filipenses 3:1 BBN).

Escolha a alegria! **A**

¹ Entrar num círculo vicioso

² Ficar preso no círculo

David N. Marshall
Redactor da Stanbrough Press, Inglaterra

Celebra-se em 1997 o III Centenário da morte do Padre António Vieira, um dos maiores oradores e escritores sacros do século dezassete, a quem Fernando Pessoa chamou a "Mensagem", "imperador da língua portuguesa". Além de outras obras, os seus 15 grossos volumes de sermões e 2 de cartas, revelam todo o seu génio barroco, na defesa dos valores éticos e morais. Crítico desassombrado, luta heroicamente contra a corrupção e a ganância da época até ao ponto de ter de enfrentar fortes e poderosas inimizades que lhe tornaram a vida difícil. Homem de muita fé e coragem, pagou com o encarceramento, sofreu o ódio da Inquisição que o acusou de heresia e por pouco não foi uma das suas vítimas à fogueira.

Um excerto do seu eloquente e magistral *Sermão da Primeira Domingo do Advento*, pregado por Vieira na Capela Real em 1650, dá-nos a compreender o seu arrojo e empolgação para com os dignitários da Igreja.

"Presente enfim no vale todo o género humano, correr-se-ão as cortinas do Céu, e aparecerá o Supremo Juiz sobre um trono de resplandecentes nuvens, acompanhado de todas as hierarquias dos anjos, e muito mais de Sua própria majestade. A primeira coisa que fará será mandar apartar os maus dos bons; e os ministros desta execução serão os anjos. A uma parte hão-de estar os papas; a outra os imperadores; a outra os reis; a outra os bispos; a outra os religiosos; e assim os demais estados do Mundo. ...Sairão pois os anjos e irão primeiramente ao lugar dos papas. Faz horror só imaginar, que em uma dignidade tão divina, e em homens eleitos... há-de haver também que separar. E separarão os pontífices maus de entre os pontífices bons, ... Todos nesta vida se chamam padres santos; mas o dia de Juízo mostrará que a santidade não consiste no nome senão nas obras. Nesta vida beatíssimos, na outra mal-aventurados. Oh que grande miséria!

Sairão após estes outros anjos e irão ao lugar dos bispos e arcebispos. Lá vai

O Terceiro Centenário do Padre António Vieira

Alberto Nunes

Primeiro, quanto tenho vivido? Segundo, como tenho vivido? Terceiro, quanto posso viver? Quarto, como devo viver? Torno a dizer para que vos fique na memória: Quanto tenho vivido? Como tenho vivido? Quanto posso viver? Como devo viver?"

aquele porque não deu esmolas; aquele porque enriqueceu os parentes com o património de Cristo; aquele porque tendo uma esposa procura outra melhor dotada; aquele porque faltou com o pasto da doutrina a suas ovelhas; ..."

Num outro não menos famoso Sermão, chamado o de *Quarta-feira de Cinza*, pregado em Roma em 1672, Vieira apela à preparação para a vida eterna numa forma tão emotiva e fulgurante que bem merece a nossa atenção e mais um pouco de espaço nesta revista para nela lembrarmos a importante efeméride:

"Pode haver loucura mais rematada, pode haver cegueira mais cega, que empregar-me todo na vida que há-de

acabar, e não tratar da vida que há-de durar para sempre? Cansar-me, afligir-me, matar-me, pelo que forçosamente hei-de deixar, e do que hei-de lograr ou perder para sempre não fazer nenhum caso? Tantas diligências para esta vida, e nenhuma diligência para a outra vida! Tanto medo, tanto receio da morte temporal, e da eterna nenhum temor!... Resolução, resolução, uma vez que sem resolução nada se faz. E para que esta resolução dure, e não seja como outras, tomemos cada dia uma hora em que cuidemos bem daquela hora. De vinte e quatro horas que tem o dia, porque se não dará uma hora à triste alma? Esta é a melhor devoção..., e a mais agradável a Deus,... Tomar cada dia uma hora, em que por só com Deus e conosco, cuidemos da nossa morte e da nossa vida. E porque espero da vossa piedade e de vosso juízo, que aceitareis este bom conselho, quero acabar deixando-vos quatro pontos de consideração para os quatro quartos desta hora: Primeiro, quanto tenho vivido? segundo, como tenho vivido? Terceiro, quanto posso viver? Quarto, como devo viver? Torno a dizer para que vos fique na memória: Quanto tenho vivido? Como tenho vivido? Quanto posso viver? Como devo viver?"

Ao universalismo da mensagem veyrista de quinhentos, acresce a forma bem diferenciada e numa fina inteligência a verdade última de todo o cristianismo que é a preparação para a Vinda de Cristo. Isso, ele o fez com tais dons oratórios que mereceu ser chamado o maior orador da Língua Portuguesa. A

Alberto Nunes
Pastor na Região de Santarém



Página da Criança

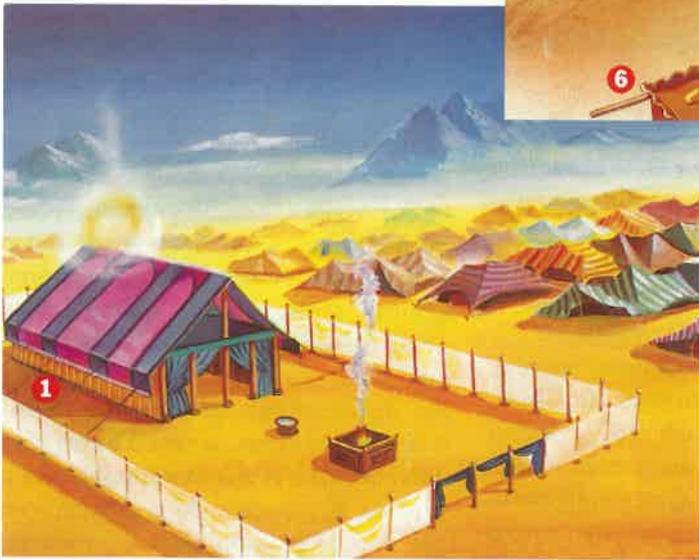
O Ministério de Cristo no Santuário

– Vamos ao assunto de hoje, avô?
 – Sim, hoje vamos tentar explicar o que é o Santuário Celestial. Começemos então pelo princípio. Quando Moisés saiu do Egito conduzindo o povo de Israel, Deus instruiu-o a construir um santuário ambulante onde o povo ia encontrar-se com Ele. O templo mandado construir por Salomão, em Jerusalém, 400 anos mais tarde, substituiu esse tabernáculo.

Planta do Santuário ou Tabernáculo

- 1 Tabernáculo
- 2 Lugar Santo
- 3 Lugar Santíssimo
- 4 Arca com o propiciatório
- 5 Altar de Incenso
- 6 Mesa dos Pães da Proposição

Aí, através de símbolos e rituais que incluíam a morte de um cordeiro, Deus



dirigia a fé do povo de Israel para o sacrifício e ministério de Jesus (o cordeiro de Deus) que teria lugar mais tarde. Na altura da morte de Jesus teve lugar o acontecimento para o qual apontaram, ao longo dos séculos, estes serviços do

Templo. Ou seja, o símbolo, praticado no Santuário Terrestre, encontrou-se com a realidade de, a morte de Jesus. A Bíblia fala do que aconteceu no Santuário Terrestre na altura da morte de Jesus.

– O que foi, avô?

– O véu que separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo rasgou-se, o cutelo caiu da mão do

sacerdote e o cordeiro fugiu. Esta cerimónia perdeu o seu significado, não era mais necessária.

– E nessa altura o Santuário passou para o Céu?

– Não é bem assim. Do princípio ao fim da Escritura torna-se evidente a existência de um Santuário, o verdadeiro, no Céu.

– Ó avô, e há algum texto bíblico a falar nisso?

– Sim, há vários, mas vamos procurar em Hebreus 9:24 “Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, que não passava de uma figura do verdadeiro,



entrou no próprio céu, onde agora se apresenta diante de Deus pedindo por nós.”

– Então o que se passava no Santuário Terrestre ajuda-nos a compreender o que se passa no Santuário Celeste?

– Sim, e Jesus que na

Terra foi a vítima, o cordeiro, oficia no Céu (*no Santuário Celestial*) como sacerdote. Perante ele vai passando a vida de cada ser humano, em favor de quem ele actua como advogado (*intercessor*) pelos méritos substitutos, ou seja a nossa salvação através do seu sacrifício na cruz.

– Ó avô, como é possível passar a vida de todos os seres humanos?

– Isso ninguém te pode explicar. Nós não compreendemos como é a onisciência divina. Mas a Bíblia faz referência a livros, entre os quais o Livro da Vida. Podemos imaginar alguma coisa no género de um computador que dá a Jesus os nomes e a respectiva vivência das pessoas.

– Não me tinha lembrado disso... é bem possível! **A**

(A seguir não percas a explicação do avô sobre: A Segunda Vinda de Cristo)

Convenção Internacional de Educação

Dez países estiveram representados na Convenção Internacional de Educação que reuniu professores e especialistas em educação da Igreja Adventista do Sétimo Dia. “Identidade Cristã – Reforçando o Adventismo” foi o lema que atraiu mais de 80 participantes ao Colégio Adventista de Oliveira do Douro, de 29 de Julho a 2 de Agosto de 1997.

Na cerimónia de abertura da Convenção participaram duas entidades oficiais da comunidade: o Vereador do Pelouro da Cultura da edilidade de Gaia e o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Douro. O secretário da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia representou a administração da Igreja Adventista em Portugal. Filosofia da educação, história da Reforma e do Adventismo, fundamentos bíblicos, criacionismo, desenvolvimento da Teologia Adventista, história e identidade, cultura pop, ensino bíblico criativo, integração da fé

Cerimónia de abertura



Um atelier com Rosalie McFarlane da Nova Zelândia



na sala de aula, administração e espiritualidade, identidade cristã e identidade Adventista, foram os principais temas tratados nas conferências e ateliers, seguidos de discussão, que despertaram o interesse e a participação dos educadores.

Numa cerimónia especial, dois educadores portugueses, o Pr. Ernesto Ferreira e o Dr. Samuel Grave, foram distinguidos com uma alta condecoração da competência do Departamento de Educação da Conferência Geral. A Conferência Geral é o órgão administrativo mais elevado na estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia a nível mundial. A

condecoração distingue as muitas décadas de total e intensa dedicação à obra educativa por parte destes dois homens que são exemplos vivos a seguir. “A partilha de ideias, ex-

O Dr. George Knight da Universidade de Andrews traduzido pelo Pr. Manuel Ferro.



O Pr. Ernesto Ferreira ao ser distinguido, ladeado pelo Pr. Enrique Becerra da C.G. e o Dr. Josef Foschum de Marienhoeh.

periências e culturas aprofundou e criou novas amizades num ambiente cristão fraterno vivido pelos que tiveram o privilégio de participar nesta Convenção Internacional de Educação”, afirmou o Dr. Ronald Stradowsky, responsável europeu do Departamento de Educação da Igreja Adventista. Também na conclusão comentou o Dr. Victor Alves, responsável nacional do Departamento de Educação da Igreja Adventista: “Portugal, como país anfitrião, beneficiou da presença de colegas educadores de Espanha, França, Suíça, Alemanha, Áustria, Inglaterra, Noruega, Nova Zelândia e Estados Unidos da América. E esta Convenção foi uma experiência enriquecedora que motivou e encorajou todos os participantes, no seio de uma sociedade tão materialista e secularizada, a darem-se ainda mais na Obra da Educação”. **A**

Ezequiel Quintino
Departamento de Educação



Notícias do Mundo

Encontro de Casais Homenageia Casal Adventista

A *Encontro Mundial de Casais*, uma associação de profissionais de apoio a famílias que engloba 14 igrejas e credos diferentes, prestou homenagem a dois Adventistas da Califórnia por terem o casamento mais antigo.

George e Gaynel Countan, de Sacramento, E.U.A., que estão casados há 81 anos, receberam um certificado das mãos de Ron e Karen Flowers, directores do Ministério da Família da Conferência Geral.



George tem 100 anos e Gaynel 97. Casaram a 10 de Abril de 1916, tiveram 14 filhos (nenhum deles em hospitais), dos quais 11 ainda vivem, com idades entre os 54 e os 80 anos. Têm 43 netos, 75 bisnetos e mais de 30 trinets.

Os Courans são Adventistas desde 1922 e atribuem a sua longevidade e saúde ao facto de serem vegetarianos, diz John Wilt, que coordena a secção Adventista do *Encontro de Casais*.

in *Adventist Review*, 14/4/97

Os Adventistas do Rwanda Procuram a Reconciliação

Não obstante a violência que ainda grassa, os Tutsis e os Hutus da Igreja Adventista estão a trabalhar duramente pela reconciliação. Os líderes da igreja e alguns conselheiros especialmente designados estão a levar a efeito seminários de recuperação em todo o país, incluín-

do neles todos os membros de igreja, relata Samuel Bimemyimana, administrador da organização Adventista no Rwanda.

Há 320.000 Adventistas entre os 6.9

milhões de habitantes.

Dirigidos por Mpsi Esdras, um pastor reformado e muito respeitado (que também serviu de conselheiro ao rei do Rwanda antes da independência), os seminários de recuperação e reconciliação começaram a 1 de Fevereiro com um programa de uma semana para os pastores e membros das 500 igrejas. Durante o programa as pessoas foram encorajadas a falar especificamente sobre as suas ofensas do passado e a partilharem a sua visão do futuro do país no rescaldo das atrocidades que dizimaram milhões.

“Houve orações, perdão, reconhecimento de culpa e de más acções numa atmosfera de sincera fraternidade,” diz Bimemyimana. “A cerimónia culminou com os membros a escreverem os compromissos individuais de se esquecerem do passado e recomeçarem uma nova vida com Deus. Todos estes compromissos foram, depois, queimados como símbolo do início de vida nova para a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Rwanda. O acontecimento terminou com orações de reconsagração,” concluiu ele.

A Igreja Adventista foi Registada na Mongólia

A Igreja Adventista foi oficialmente registada como denominação, na Mongólia. É o primeiro registo dos Adventistas naquele país asiático e é reconhecido como um acontecimento raro concedido às igrejas. Na segunda quinzena de Julho, o Conselho de Ministros, reunido em Ulaan Bataar, aprovou o requerimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia pelo prazo de um ano. Este é o prazo normal dado a organizações e igrejas não estatais. Desde que a igreja não quebre nenhuma das leis do país, esse prazo será prorrogado anualmente.

Munkjargal, um mongol, e um seminarista de Andrews apresentaram o requerimento da igreja. “Louvamos a Deus por ter intercedido em nosso favor”, diz o Pr. Gerald Christo, actual responsável.

Muhammad Ali Procura a Perfeição

A figura corpulenta de Muhammad Ali move-se, agora, com lentidão. Deleita-se com as vitórias do passado e, mais recentemente, com o prémio que recebeu da Academy Awards pelo documentário “Quando Éramos Reis”, sobre a sua vida, que ganhou um *Oscar*.

A viver numa quinta perto de Berrien Springs, Michigan, o campeão luta, há 16 anos, com a doença de Parkinson. O fim da sua vida não lhe parece tão longe como há tempos atrás, e sonha com um paraíso Islâmico. Mas Muhammad Ali ainda lê a Bíblia, mesmo que seja apenas para a criticar, talvez para se certificar de que fez a escolha correcta quando, há alguns anos, se converteu ao Islão. Seja qual for a razão, ele sente prazer em encontrar “erros” na Bíblia. “Como as Escrituras Sagradas são de Deus”, diz ele, “devia ser impossível encontrar erros... Como não é, não podemos confiar nelas a 100%. Há muitos versículos contraditórios na Bíblia.” Claro que, ao contrário da maioria dos livros religiosos com um só escritor, numerosos autores escreveram as Escrituras ao longo de séculos, colorindo-as com as suas próprias experiências. Não podemos esperar perfeição porque eles não eram perfeitos, mesmo sendo inspirados. Mas a mensagem principal – de como Deus nos salva – continua infalível. A maneira como eu compreendo a Bíblia mostra-me que nós, humanos, nunca chegaremos à perfeição enquanto tivermos este corpo carnal. Através de um processo chamado santificação amadurecemos – o trabalho de uma vida inteira. Mas aqueles que procuram a perfeição (sem ser a de Cristo) nesta vida, nunca a encontrarão. Dos antigos escritos até à vida moderna, cooperamos com Deus.

É por isso que Muhammad Ali nunca encontrará uma Bíblia perfeita. É também por isso que nunca encontraremos uma igreja perfeita, um pastor, um amigo, um familiar, perfeitos. Este não é um mundo perfeito – e quanto mais depressa aceitarmos esse facto, mais felizes seremos. **A**

Ella M. Rydzewski

in “*Ali’s Amazing Grace*” publicado no *Washington Post* de 8 de Junho, 97

Distraia-se!

Karl Haffner



Da porta da minha casa à caixa do correio devem ser aí uns 10 metros. No entanto, para que a minha filhinha de 2 anos e eu lá cheguemos para ir buscar o correio, levamos quase meia hora.

Isso porque ela insiste em fazer pequenos desvios. Paramos para fazer uma festinha ao gato (“Gatiiiiinho, Da-da, gatiiiiiiiiinho!”). Brincamos às escondidas (“Lindsey! Onde estás? Eu preciso da minha ajudante para ir buscar o correio. Ah! Estás aííí... Debaixo do arbusto. Em cima da ‘casa de banho’ do cão.”). E, claro está, ela tem de tentar provar a aranha (“Não, Queridinha! Não comas isso; lembra-te de que és vegetariana!”).

É uma pena que crescamos e deixemos de fazer desvios, não é? Corremos para o nosso objectivo e pisamos milhões de pequenos milagres no processo. Se não estivéssemos com tanta pressa de ir buscar o correio, poderíamos ver Deus nas aranhas e nos gatos que se atravessam no nosso caminho. Senti-l’O-íamos no orvalho da manhã. Ovi-l’O-íamos no cri-cri nocturno do grilo. Vê-l’O-íamos nos crisântemos do jardim por que passamos à hora do almoço.

Os nossos sentidos estariam sintonizados para captar os milhares de milagres que nos cobrem. Em vez disso, galopamos pela galeria de arte da criatividade divina e só vemos a tapete.

Distracções Positivas

Na sociedade de hoje, diz-se muitas

vezes, é difícil manter a atenção espiritual dos jovens porque o mundo lhes apresenta tantas distrações. Estas distrações incluem roupas, televisão, drogas, música, amigos, sexo e escola.

Mas, enquanto há distrações que, realmente, impedem o nosso crescimento espiritual, não haverá distrações que alimentem a nossa fé?

O salmista achou algumas que o edificaram espiritualmente. “Para onde me irei do teu Espírito?” pergunta ele. “Ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Sheol a minha cama, eis que tu ali estás também” (*Salmo 139:7, 8*).

David viu claramente a mão de Deus

**É uma pena
que crescamos e
deixemos de fazer
desvios, não é?
Corremos para o nosso
objectivo e pisamos
milhões de pequenos
milagres no processo.
Se não estivéssemos com
tanta pressa em ir buscar
o correio, poderíamos ver
Deus nas aranhas
e nos gatos que se
atrevem no nosso
caminho.**

em tudo. Não seria melhor se nós nos tornássemos conscientes dessas mesmas distrações?

Eu acho que sim.

Assim, distraia-se, hoje.

Faça uma festa ao gato. ‘Saboreie’ uma aranha. Brinque às escondidas. (Mas tenha cuidado onde põe os pés...).

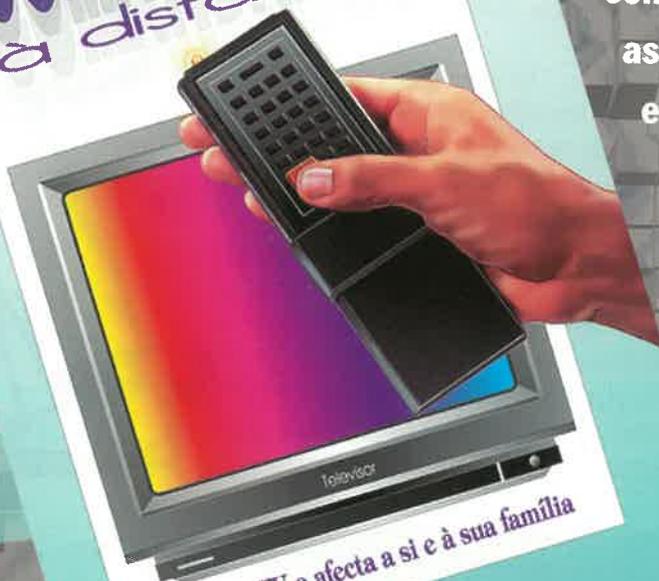
Faça uma Lista das Distracções

Pegue em papel e caneta e faça uma lista das suas distrações de hoje e da forma como o ajudaram espiritualmente. Vai ver a surpresa agradável que terá. **A**

Karl Haffner

Pastor da Igreja de Tacoma Central, E.U.A.

COMANDADOS COMANDADOS COMANDADOS à distância



Como a TV o afecta a si e à sua família

JOE L. WHEELER

O Dr. Wheeler explica
como é que as crianças
são afectadas pela televisão
nos diferentes estágios
do seu desenvolvimento;
como a TV pode prejudicar
as capacidades de leitura
e escrita de uma criança;
como ela contribui
para o uso e abuso
de drogas, violência,
sexo antes do casamento,
e suicídio de adolescentes;
e como ela rouba
aos adultos
a felicidade
do seu casamento
e a capacidade de encontrar
um significado na sua vida.

Comandados à distância, mantê-lo-á informado
dos riscos envolvidos e ajudá-lo-á a
controlar a sua TV.

Encomende já os seus livros na Sociedade Missionária ou
directamente à:

Publicadora Atlântico, S. A.

Rua N^a. S^a. da Piedade
Sabugo

2715 Pero Pinheiro

Tel.: (01) 962 62 00

